

Coréia do Sul: "default" abala o setor bancário

por Ann Charters
do Financial Times

O já abalado setor bancário da Coréia do Sul sofreu novo golpe em sua confiança. O Korea First Bank declarou o grupo Kwangmyong em "default", em empréstimos totalizando 25,1 bilhões de won (US\$ 32 milhões).

O anúncio coincidiu com o início do primeiro de dois julgamentos sobre irregularidades em empréstimos de milhões de dólares por parte de dois outros bancos.

O Korea First não revelou detalhes de suas investigações do "default" do grupo Kwangmyong — empresa de porte médio que opera nos setores de finanças, construção e madeira —, mas um funcionário do banco indicou que a instituição, um dos cinco maiores bancos comerciais do país, dispõe de seguros no total de 27 bilhões de won, e não deverá ser afetada adversamente.

Ao mesmo tempo, foi ini-

ciado o julgamento de 22 pessoas acusadas de vinculação com o colapso do grupo Myungsung. O presidente do grupo, Kim Chul-Ho, é acusado de ter obtido ilegalmente US\$ 135,6 milhões de uma filial do Commercial Bank of Korea. Entre os réus, figuram o subgerente da filial, banqueiros, funcionários do governo e um ex-ministro dos Transportes.

O segundo julgamento, a ser iniciado em breve, é relativo ao caso da companhia de desenvolvimento Youngdong, no qual o então presidente do mais antigo banco do país, o Cho-Heung Bank, é acusado de ter recebido suborno para permitir que a empresa prorrogasse seus empréstimos. Outros 28 funcionários do banco e da Youngdong estão inclusos no processo.

Ao surgimento das denúncias, em outubro passado, foram substituídas as chefias dos principais bancos, sendo trocada também a direção do Departamento de Supervisão Bancária. O presidente do Banco da Coréia, o banco central do país, também foi substituído para assumir a responsabilidade pelos casos do Myungsung e do Youngdong — além de um terceiro escândalo, o do Kerb Market, que surgiu no ano passado.

Noticiário fornecido pelas agências internacionais AP/Dow Jones, Reuters, UPI e pelos jornais Financial Times, de Londres, Advertising Age, de Chicago, The Wall Street Journal, The Journal of Commerce e Barron's, de Nova York, El Cronista Comercial e a revista Mercado de Buenos Aires. Matérias especiais via Varig e Aerolineas Argentinas.
